

## **Rompendo Barreiras, Construindo Futuros: A Enfermagem na Vanguarda da Promoção de Saúde na Gravidez na Adolescência**

**Breaking Barriers, Building Futures: Nursing at the Forefront of Adolescent Pregnancy Health Promotion**

**Rompiendo Barreras, Construyendo Futuros: Enfermería en la Vanguardia de la Promoción de Salud en el Embarazo Adolescente**

**Gabriele Oliveira**

Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina, Brasil

E-mail: [gabriele\\_oliveira@hotmail.com](mailto:gabriele_oliveira@hotmail.com)

**Ingrid Openkoski Martins**

Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina, Brasil

E-mail: [openkoski18@gmail.com](mailto:openkoski18@gmail.com)

**Carlos Pereira Martins**

Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina, Brasil

E-mail: [carlospmartins91@gmail.com](mailto:carlospmartins91@gmail.com)

### **RESUMO**

**Introdução:** Este estudo aborda a relevância da prevenção da gravidez na adolescência para a saúde pública, considerando as implicações presentes e futuras. A gravidez na adolescência impacta a saúde e o bem-estar da mãe, do bebê, do pai e da sociedade, com evidências sugerindo riscos aumentados para a saúde materna e infantil, possivelmente refletindo fatores socioeconômicos que antecedem a gravidez precoce. **Objetivo Geral:** Analisar as publicações disponíveis sobre as ações desenvolvidas pelo serviço de Atenção Primária à Saúde para a prevenção da gravidez na adolescência e seus impactos psico-sócio-econômicos. **Metodologia:** Para alcançar os resultados, foi realizado um levantamento bibliográfico em sites e repositórios acadêmicos, focando na produção realizada nos últimos 10 anos. **Resultados:** Os achados indicam que a prevenção da gravidez na adolescência é abordada principalmente através de programas educativos, planejamento familiar e ações de controle de Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Além disso, foi identificada uma lacuna na literatura sobre o impacto da paternidade adolescente na saúde. **Considerações:** A gravidez na adolescência contribui para o aumento das desigualdades sociais e de saúde, com cerca de 16 milhões de adolescentes dando à luz anualmente em todo o mundo. As consequências negativas para a saúde física e psicológica das jovens e a instabilidade financeira das famílias são evidentes. Portanto, é crucial que a Atenção Primária à Saúde continue a desenvolver e implementar estratégias eficazes de prevenção. Além disso, futuras pesquisas devem investigar o impacto da paternidade na adolescência na saúde.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência; Atenção Básica; Saúde da Mulher.

## ABSTRACT

**Introduction:** This study addresses the relevance of preventing teenage pregnancy for public health, considering the present and future implications. Adolescent pregnancy impacts the health and well-being of mother, baby, father and society, with evidence suggesting increased risks to maternal and child health, possibly reflecting socioeconomic factors that precede early pregnancy. **General Objective:** to analyze the publications available on the actions developed by the Primary Health Care service for the prevention of teenage pregnancy and its psychosocio-economic impacts. **Methodology:** To achieve the results, a bibliographic survey was carried out on academic sites and repositories, focusing on the production carried out in the last 10 years. **Results:** The findings indicate that the prevention of teenage pregnancy is addressed mainly through educational programs, family planning and actions to control sexually transmitted infections (STIs). In addition, a gap in the literature on the impact of adolescent fatherhood on health was identified. **Considerations:** Teenage pregnancy contributes to increasing social and health inequalities, with an estimated 16 million teenagers giving birth annually worldwide. The negative consequences for the physical and psychological health of young women and the financial instability of families are evident. Therefore, it is crucial that Primary Health Care continues to develop and implement effective prevention strategies. In addition, future research should investigate the impact of adolescent fatherhood on health.

**Keywords:** Teenage pregnancy; Primary Care; Women's Health.

## RESUMEN

**Introducción:** Este estudio aborda la relevancia de la prevención del embarazo adolescente para la salud pública, considerando las implicaciones presentes y futuras. El embarazo adolescente afecta la salud y el bienestar de la madre, el bebé, el padre y la sociedad, con evidencia que sugiere mayores riesgos para la salud materna e infantil, lo que posiblemente refleja factores socioeconómicos que preceden al embarazo temprano. **Objetivo General:** Analizar las publicaciones disponibles sobre las acciones desarrolladas por el servicio de Atención Primaria de Salud para la prevención del embarazo adolescente y sus impactos psico-socio-económicos. **Metodología:** Para alcanzar los resultados se realizó un levantamiento bibliográfico en sitios y repositorios académicos, enfocándose en la producción realizada en los últimos 10 años. **Resultados:** Los hallazgos indican que la prevención del embarazo adolescente se aborda principalmente a través de programas educativos, planificación familiar y acciones de control de infecciones de transmisión sexual (ITS). Además, se identificó un vacío en la literatura sobre el impacto de la paternidad adolescente en la salud. **Consideraciones:** El embarazo adolescente contribuye a aumentar las desigualdades sociales y de salud, con un estimado de 16 millones de adolescentes que dan a luz anualmente en todo el mundo. Las consecuencias negativas para la salud física y psicológica de las mujeres jóvenes y la inestabilidad financiera de las familias son evidentes. Por lo tanto, es crucial que la Atención Primaria de Salud continúe desarrollando e implementando estrategias de prevención efectivas. Además, la investigación futura debe investigar el impacto de la paternidad adolescente en la salud.

**Palabras llave:** Embarazo adolescente; Atención primaria; La salud de la mujer.

## INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência tem sido cada vez mais uma preocupação para a saúde pública devido às suas implicações presentes e futuras. Estudos têm demonstrado que a gravidez e o parto na adolescência estão associados a um maior risco de problemas de saúde e bem-estar tanto para a mãe quanto para o bebê, influenciados por fatores físicos e socioeconômicos que antecedem a gestação precoce. O impacto da paternidade na adolescência na saúde ainda é pouco explorado e requer pesquisas futuras. Além disso, a gravidez na adolescência contribui para a manutenção e transmissão geracional da pobreza, pois ao produzir uniões instáveis entre adolescentes, evasão escolar e ausência de condições mínimas necessárias para se criar um filho (ALMEIDA, 2008).

Segundo relatório do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), globalmente cerca de 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos dão à luz a cada ano, além de 2 milhões de meninas com idade abaixo de 15 anos (ONU, 2018). Meninas nessa faixa etária não estão física e emocionalmente preparadas para as responsabilidades da maternidade, fato que não atinge apenas as gestantes adolescentes, mas também toda a sociedade.

Quando entram em ciclo gestacional, a saúde, educação, emoções, vida social e o futuro podem ser afetados ao mesmo tempo. Com as responsabilidades maternas surge mudanças na sua rotina, muitas vezes obrigando a adolescente abandonar a escola e em muitas ocasiões ser inserida precocemente e com pouca instrução no mercado de trabalho para ajudar a prover o sustento da criança, esse fato é observado com mais frequência em populações com baixa renda.

A gravidez na adolescência é caracterizada pela ocorrência de gestações em meninas menores de 18 anos, que geralmente são indesejadas, e provenientes de relacionamentos instáveis. Estudos mostram que adolescentes que se consideram maduras, mas têm falta de treinamento social e autodisciplina, podem ver o sexo como uma forma de gratificação social, econômica e emocional, o que pode levar a uma rápida iniciação da atividade sexual e, conseqüentemente, à gravidez (EDE, 2011 apud IGBA et al., 2018).

Outro fator que gera gestações na adolescência é abuso sexual, um problema sério presente na sociedade contemporânea, segundo (MARINHO, 2018) no Brasil entre os anos de 2011 e 2016, mais de 32 mil adolescentes com idades entre 10 e 14 anos sofreram abuso sexual, das quais 1875 acabaram engravidando de forma indesejada por resultado do ato, (MARINHO, 2018) ainda detalha a ocorrência de 16680 casos em adolescentes com idades de 15 à 19 anos embora o número de ocorre ocorrências seja menor que a faixa etária

anteriormente apresentada, desse montante cerca de 2387 casos resultaram em gravidez, número de ocorrências que no caso anterior. Diante disso, políticas de intervenção e programas de saúde têm buscado abordagens eficazes conscientização dos jovens sobre esse tema, compreendendo programas educacionais e políticas governamentais que visam reduzir esse fenômeno, principalmente em países em desenvolvimento.

Uma gravidez na adolescência é considerada de risco não só pela idade, mas também outros fatores somados em alguns casos podem influenciar nessas alterações como o uso de drogas, álcool, prática abusiva de relação sexual em período gestacional com vários parceiros aumentando assim o surgimento de DSTs, agressão física e moral diminuindo a estima e expectativa de vida dessa gestante. Além disso, a falta de apoio da família e do parceiro também se apresenta como um desafio para as adolescentes grávidas (MARANHÃO et al., 2015).

Objetivo geral desse estudo analisar as publicações disponíveis sobre as ações desenvolvidas pelo serviço de Atenção Primária à Saúde para a prevenção da gravidez na adolescência e seus impactos psico-sócio-econômicos, compreender o contexto da gestante adolescente no que tange a saúde, conhecer os programas em saúde pública com caráter preventivo frente a gravidez na adolescência e apresentar os fatores de risco para a mãe e para o nascituro em caso da gravidez na adolescência.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica do tipo integrativa sobre a enfermagem na promoção da saúde na gravidez na adolescência, com prosseguimento das seis etapas propostas: desenvolvimento da questão norteadora; determinar os critérios de inclusão e exclusão para a busca na literatura; definir as informações e organizar as categorias; aplicar e avaliar os estudos elegíveis na revisão integrativa; interpretar e discutir os resultados dos estudos; e realizar síntese da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

**Quadro 1:** Etapas da revisão integrativa

| Etapas |                                                          |
|--------|----------------------------------------------------------|
| 1      | Questão norteadora                                       |
| 2      | Critérios de inclusão e exclusão com busca na literatura |
| 3      | Definir as informações e organizar as categorias         |
| 4      | Avaliação dos estudos elegíveis na revisão integrativa   |
| 5      | Interpretação e discussão dos resultados dos estudos     |
| 6      | Síntese da revisão                                       |

**Fonte:** Autoria própria

A revisão foi realizada conforme as recomendações da ferramenta Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) de forma rigorosa. A questão norteadora do estudo foi pautada na estratégia PICO, que apresenta: (P) população-alvo (Adolescentes); (I) intervenção (Prevenção da gravidez); (C) Contexto (Atenção Primária à Saúde) (6). Nessa perspectiva, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as ações de prevenção da gravidez na adolescência no contexto da Atenção Primária à Saúde?

A busca dos trabalhos nas fontes de dados foi realizada por dois autores de forma independente durante os meses de janeiro a maio de 2023 nas bases de dados usadas para extrair os estudos foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA (PUBMED), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), periódicos da CAPES e Índice Cumulativo de Literatura de Enfermagem e Saúde Aliada (CINAHL).

Objetivou-se realizar uma busca criteriosa dos estudos através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nas bases de dados em seus termos na língua portuguesa “gravidez na adolescência”, “promoção da saúde”, “atenção primária à saúde” e “saúde da mulher”. O refinamento dos achados ocorreu por meio do uso dos operadores booleanos “AND” para sistematização das estratégias de busca com os cruzamentos dos descritores para cada base de dados, conforme descrito no Quadro 2.

**Quadro 2:** Cruzamentos dos descritores utilizados por base de dados na busca de dados.

| BASE DE DADOS | ESTRATÉGIA DE BUSCA                                                                                                |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SCIELO        | ("Gravidez na adolescência") AND ("Promoção da Saúde")<br>AND ("Atenção Primária à Saúde") AND ("Saúde da Mulher") |
| CINAHL        | ("Gravidez na adolescência") AND ("Promoção da Saúde")<br>AND ("Atenção Primária à Saúde") AND ("Saúde da Mulher") |
| BVS           | ("Gravidez na adolescência") AND ("Promoção da Saúde")<br>AND ("Atenção Primária à Saúde") AND ("Saúde da Mulher") |
| PUBMED        | ("Gravidez na adolescência") AND ("Promoção da Saúde")<br>AND ("Atenção Primária à Saúde") AND ("Saúde da Mulher") |

**Fonte:** Autoria própria

Os critérios de inclusão consistiram nas categorias artigo original, que tinha correlação com a gravidez na adolescência. Além disso, utilizou-se trabalhos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos últimos 10 anos.

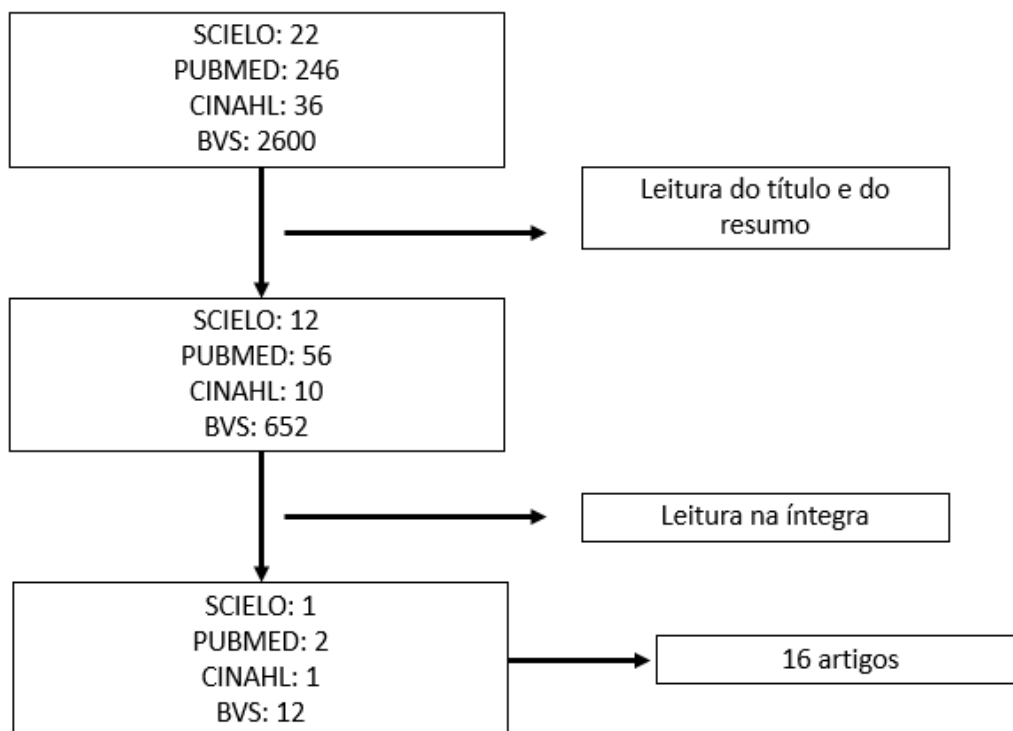
Neste trabalho, a análise começou pelo campo título e resumo dos trabalhos identificados durante a busca nas bases de dados, na qual objetivou-se selecionar os artigos previamente. Os estudos que apresentaram elegibilidade para leitura na íntegra e que respondem à questão da pesquisa foram selecionados para compor a amostra do trabalho.

Este estudo não envolveu seres humanos, então não haverá necessidade de ser submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos (CEP). Porém, por se apropriar da literatura como fonte de dados, obedecerá a Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que aborda sobre os direitos autorais (BRASIL, 1998).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final do trabalho foi composta por 16 artigos que, após aplicabilidade dos critérios de elegibilidade, foram encontrados 2.904 trabalhos nas bases de dados, dos quais 2.600 na BVS, 246 na PUBMED, 22 na SCIELO e 36 na CINAHL.

**Figura 1.** Síntese dos resultados de buscas nas bases de dados.



**Fonte:** Os autores (2023).

O fluxograma PRISMA, figura 1, representa o levantamento bibliográfico e como esta pesquisa foi refinada. A distribuição dos estudos incluídos na revisão foi organizada segundo: autor/ano de publicação, título e objetivo do estudo, apresentada no quadro 3.

**Quadro 3-** Síntese dos estudos.

| Autor(es)                              | Ano  | Título                                                                       | Objetivos do Estudo                                                                 |
|----------------------------------------|------|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| AZEVEDO, Walter<br>Fernandes de et al. | 2015 | Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. | Realizar uma revisão sistemática sobre as complicações da gravidez na adolescência. |
| MARANHÃO, T. A. et al.                 | 2015 | Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. | Identificar fatores associados à prematuridade materna e o aleitamento materno.     |



|                                                    |      |                                                                                                                                              |                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| LIMA, Maryama Naara Felix de Alencar <i>et al.</i> | 2017 | Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde.                                                               | Identificar reações de adolescentes diante da gravidez e identificar avaliação de adolescentes no atendimento de atenção primária à saúde. |
| BARROS, Kédma Suelen Braga                         | 2018 | Planejamento familiar na unidade básica de saúde: uma estratégia de prevenção da gravidez na adolescência.                                   | Avaliar o papel do planejamento familiar na prevenção da gravidez na adolescência em unidades básicas de saúde.                            |
| IGBA, D. I. et al.                                 | 2018 | Teenage Pregnancy and girl-child education.                                                                                                  | Investigar a relação entre gravidez na adolescência e educação de meninas.                                                                 |
| GROSSKLAN, VANESSA KELLIS                          | 2019 | GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Reduzir o número de adolescentes grávidas e melhorar o acompanhamento no pré-natal com profissionais qualificados. | Propor medidas para reduzir o número de gravidezes na adolescência e melhorar o acompanhamento pré-natal.                                  |
| GSELAMU, Liranso et al.                            | 2019 | Psychosocial effects of teenage pregnancy: Systematic analysis.                                                                              | Analisar os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência.                                                                             |
| LIMA VICENTIM, Alessandra et al.                   | 2019 | Prevenção da gravidez na adolescência no Brasil.                                                                                             | Discutir estratégias de prevenção da gravidez na adolescência no contexto brasileiro.                                                      |
| PARANJOTHY, Shantini et al.                        | 2019 | Teenage pregnancy: who suffers?                                                                                                              | Investigar quem é afetado pela gravidez na adolescência.                                                                                   |
| SÁNCHEZ, Alan; FAVARA, Marta                       | 2019 | Consequences of Teenage childbearing in Peru                                                                                                 | Avaliar se o programa de horas estendidas na escola é um instrumento eficaz para prevenir a gravidez na adolescência.                      |
| TAVEIRA, A. M.; ARAÚJO, A.                         | 2019 | Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes                                                                                      | Analisar a perspectiva das mães adolescentes sobre a amamentação e suas contribuições para a Atenção Primária à Saúde                      |
| FARIAS, Raquel Vieira et al.                       | 2020 | Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura.                                               | Realizar uma revisão integrativa sobre os desfechos da prematuridade em gestações na adolescência.                                         |
| ALMEIDA, A. M. S. et al.                           | 2021 | Prevenção da gravidez na adolescência na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.                                                  | Revisar estudos sobre prevenção da gravidez na adolescência na atenção primária à saúde.                                                   |
| ALMEIDA, Sarah Kelley Ribeiro et al.               | 2021 | As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência.                                                   | Avaliar o impacto das práticas educativas na prevenção da gravidez na adolescência.                                                        |
| AVELINO, C.S.; ARAUJO, E.C.A.; ALVES, L.L.         | 2021 | Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil.                                                                                      | Identificar os fatores de risco associados à gravidez na adolescência no Brasil.                                                           |
| SILVA, Isabelle Oliveira Santos et al.             | 2021 | Intercorrências obstétricas na adolescência e a mortalidade materna no Brasil                                                                | Realizar uma revisão sistemática sobre as complicações obstétricas na adolescência e a mortalidade materna no Brasil.                      |

Fonte: Autoria própria

Vários estudos documentam as consequências negativas da gravidez na adolescência para os resultados maternos e infantis principalmente em países em desenvolvimento. No entanto, há evidências quantitativas limitadas das consequências da gravidez na adolescência e da coabitação/casamento precoce. Por trás dessa falta de evidências está o desafio de identificar os efeitos causais de um fenômeno que é mais provável de ocorrer entre as mulheres mais vulneráveis (SÁNCHEZ; FAVARA, 2019).

Na adolescência ocorrem grandes mudanças, tanto psicológicas quanto fisiológicas, com uma gestação nessa fase da vida essas mudanças podem ser potencializadas, afetando a estética das adolescentes, com o aumento de peso, o surgimento de estrias, o inchaço dos pés e o crescimento do nariz e dos seios. Essas transformações podem resultar em traumas mamilares, como fissuras, que dificultam a amamentação nos primeiros dias do bebê, conforme relatado pelas próprias adolescentes (TAVEIRA; ARAÚJO, 2019).

Outros estudos destacam a importância das relações parentais na prevenção da gravidez precoce entre adolescentes. Evidências mostram que meninas criadas em lares com pais permissivos e autoritários têm maior propensão a engravidar na adolescência (GSELAMU et al., 2019).

Além disso, estatísticas do Ministério da Saúde revelam que a região Nordeste do Brasil registra o maior número de filhos de mães adolescentes, seguida pela região Sudeste. Esses dados ressaltam a necessidade de intervenções direcionadas nessas áreas para enfrentar o desafio da gravidez na adolescência. É importante destacar que a gravidez nessa faixa etária está associada a um aumento da mortalidade materna e perinatal, principalmente entre mães com menos de 20 anos, evidenciando os riscos para a saúde materna, fetal e neonatal, bem como os impactos socioeconômicos envolvidos (GROSSKLANS, 2019; ONU, 2018).

As mudanças psicológicas e fisiológicas durante a gravidez afetam de maneira significativa as adolescentes, como destacado por Maranhão et al. (2015). Essas transformações podem ter um impacto negativo em sua autoimagem e bem-estar emocional. O ganho de peso, o surgimento de estrias, o inchaço dos pés e o crescimento de certas partes do corpo, como já descrito anteriormente, são algumas das mudanças estéticas que as adolescentes enfrentam, o que pode gerar preocupações e ansiedade em relação à sua aparência.

Além disso, a falta de apoio familiar e do parceiro pode agravar esses desafios, tornando a experiência da gravidez ainda mais difícil para as jovens, é fundamental fornecer

suporte emocional e social adequado para auxiliá-las durante esse período delicado (MARANHÃO et al., 2015).

A gravidez na adolescência apresenta um maior risco de mortalidade para as jovens com menos de 15 anos, devido a fatores biológicos e socioeconômicos, como a imaturidade do sistema reprodutivo e a falta de acesso aos serviços de saúde. Para enfrentar esse desafio, é necessário abordar a sexualidade e a saúde reprodutiva por meio de discussões familiares, educacionais e de saúde. É importante acompanhar o planejamento reprodutivo dos adolescentes e incentivá-los a buscar orientações sobre métodos contraceptivos nas Unidades de Saúde da Atenção Primária (AVELINO; ARAÚJO, ALVES, 2021).

No estudo realizado por Sánchez *et al.* (2019) que tratou sobre um programa de prevenção a gravidez na adolescência, concluíram que obteve efeitos positivos na promoção do comportamento sexual seguro, ao usar os métodos contraceptivos, melhorou o conhecimento dos alunos do sexo masculino sobre saúde sexual e reprodutiva e, por fim, a reduzir situações de gravidez na adolescência.

Segundo Silva et al. (2021), as gestantes adolescentes no Brasil, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade e risco social, enfrentam um maior risco de complicações obstétricas. Essas complicações incluem doenças hipertensivas, síndromes hemorrágicas, infecções puerperais, infecções geniturinárias, abortos, anemia, tromboembolismo e outras doenças cardíacas. Para reduzir a morbimortalidade associada à gravidez na adolescência, é essencial promover a educação em saúde, iniciar o acompanhamento pré-natal precocemente e melhorar os serviços de saúde. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental, com foco nas principais complicações obstétricas, a fim de fornecer assistência, apoio e cuidados pré-natais adequados e oportunos para as gestantes adolescentes.

Surpreendentemente, a prevalência de cesáreas é menor entre as adolescentes em comparação com a população adulta, com taxas de 43% e 50,7%, respectivamente. Os estudos revisados apresentaram resultados divergentes em relação à associação entre mães adolescentes e a ocorrência de pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Esses achados ressaltam a importância de políticas de prevenção e cuidados específicos para garantir uma gravidez saudável e segura para as adolescentes, incluindo medidas de saúde reprodutiva e atenção pré-natal adequada (AZEVEDO et al., 2015).

No estudo de Azevedo *et al.* (2015), os autores relatam que as principais complicações durante a gestação, principalmente na fase da adolescência são a infecção urinária, abortamento, ruptura prematura da membrana e doença hipertensiva específica da gravidez.

Os autores ainda relatam que o baixo peso ao nascer e a prematuridade são intercorrências mais frequentes na gestação da adolescência.

É crucial oferecer um suporte abrangente e sensível às adolescentes grávidas, incluindo apoio psicológico, educacional e cuidados especializados para abordar questões emocionais, sociais e estéticas. Com assistência pré-natal adequada e apoio contínuo, podemos ajudá-las a enfrentar os desafios da gravidez e promover uma experiência saudável e positiva para elas e seus bebês.

A autonomia da mulher sobre as questões reprodutivas precisa ser trabalhada principalmente naquelas que apresentam baixo nível de escolaridade, inserindo na participação de grupos de discussão para troca de experiência e conhecimentos atuais sobre a temática. As questões sociais e raciais necessitam ser superadas, pois contribuem de forma negativa para o empoderamento e autonomia feminina (DIAS et al., 2021).

Quais políticas públicas podem ser efetivas na prevenção da gravidez na adolescência? O Governo está explorando alternativas e estratégias para diminuir a incidência de gravidez na adolescência, especialmente em países em desenvolvimento. Isso inclui a implementação de programas educacionais, a distribuição de anticoncepcionais e outros métodos de barreiras, bem como o fortalecimento do Programa saúde na Escola que possui entre os temas gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis. O fenômeno é complexo, envolvendo fatores que transcendem a gravidez em si e impactam a saúde física e mental de várias pessoas (SÁNCHEZ; FAVARA, 2019).

Estão dentro dos direitos reprodutivos por meio do SUS a utilização dos seguintes métodos de acordo com a singularidade de cada necessidade: métodos anticoncepcionais hormonais, tais como pílulas, injeções mensais e trimestrais e espermicida com ou sem diafragma, pílula de emergência (pílula do dia seguinte); os métodos não hormonais, bem como preservativo masculino e feminino, Dispositivo Intra-Uterino de cobre (DIU de cobre), diafragma sem a combinação com o espermicida, tabelinha (não recomendado após o parto, durante a amamentação, pré-menopausa e mulheres que apresentam ciclos irregulares), acompanhamento do muco cervical, da temperatura basal, sintotérmico (junção desses três últimos métodos), relação sexual sem penetração vaginal ou com contato do espermatozoide com a vagina, ligadura de trompas ou laqueadura e vasectomia, de acordo com a lei do planejamento familiar só podem ser realizadas em homens e mulheres maiores de 25 anos de idade ou que tenham pelo menos 2 filhos vivos, ou realizada em situações de risco para a saúde de ambos), e o método de dupla proteção, que é quando o casal combina mais de uma contracepção no ato sexual, tornando assim mais eficiente o resultado esperado (BRASIL, 2006).

Paranjothy et al. (2019) destacam a importância do acompanhamento por profissionais de saúde. Eles são essenciais na identificação de gestantes que consomem ou são dependentes de drogas e que, por medo do estigma social, escondem suas condições. Essas mulheres são frequentemente rotuladas como irresponsáveis, associadas à prostituição e ao crime. A detecção precoce dessas situações permite o tratamento especializado e ajuda a promover mudanças, prevenindo ou aliviando complicações maternas e neonatais.

Durante a consulta ginecológica, o profissional de saúde deve aproveitar a oportunidade para realizar a testagem para HIV, Sífilis e Hepatites na mulher com objetivo de rastrear essas patologias na rede básica de saúde, especificamente na estratégia de saúde da família, fazendo com que o acesso ao exame fique muito aquém do desejado, bem como o profissional prestar todas as informações e orientações necessárias para convencer a mulher a realizar os exames (ARAÚJO et al., 2014).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), anualmente, aproximadamente 16 milhões de adolescentes engravidam antes dos 18 anos, sendo a maioria dessas gravidezes indesejadas ou inesperadas. Com a iniciação sexual ocorrendo cada vez mais cedo, é crucial o conhecimento sobre métodos contraceptivos e a conscientização sobre os riscos de relações sexuais desprotegidas (AVELINO; ARAUJO; ALVES, 2021).

De acordo com GROSSKLANS (2019), é crucial iniciar o pré-natal o mais cedo possível para identificar e prevenir complicações clínicas, cirúrgicas e obstétricas que possam prejudicar a gestante ou o feto. O número de consultas dependerá de quando a gestante buscar os serviços de saúde.

Ao discutir sobre planejamento familiar, o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres ressalta a necessidade de compreensão acerca da definição do que é ter direito à saúde reprodutiva e sexual e em que essas duas vertentes se diferem. Os direitos reprodutivos referem-se ao livre arbítrio na tomada de decisões acerca de ter filhos ou não e tendo acesso às informações, meios e métodos que assegurem essa necessidade, do escolher a quantidade de filhos, e de exercer sua sexualidade e reprodução livre de discriminação, imposição e/ou violência (BRASIL, 2006).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na equipe de saúde ao promover ações interdisciplinares de educação sexual que envolvam família, escola e comunidade. Essas iniciativas visam expandir o conhecimento dos adolescentes, desenvolver suas habilidades e atitudes, e capacitá-los para uma vivência da sexualidade mais responsável e segura. Além disso, é crucial promover a colaboração entre diferentes setores e implementar ações coletivas que proporcionem aos adolescentes o desenvolvimento de atitudes,

habilidades de negociação e resistência a pressões, bem como o acesso a atividades educativas e recreativas que reforcem o autocuidado e a saúde sexual (ALMEIDA et al., 2021; LIMA VICENTIM, 2019).

O Acolhimento é um método que favorece o fortalecimento de vínculos entre profissional e usuário, pautado no respeito e autonomia da mulher, por meio de orientações sobre todo o processo de cuidar, na escolha sobre os direitos reprodutivos e no processo saúde-doença, quebrando tabus e paradigmas que venham interferir na execução do cuidado (BARROS; FRANCO, 2018).

A criação de vínculo favorece a continuidade do cuidado e as orientações prestadas pelo profissional de enfermagem, enfatizando ações que venham melhorar a qualidade de vida das usuárias, bem como seu prognóstico, compreendendo que certas atitudes são prejudiciais para a sua saúde e reduzir potenciais de perigo (BARROS; FRANCO, 2018).

Diante desse cenário de relevada importância no acompanhamento e prevenção de gravidez na adolescência o enfermeiro deve receber treinamento adequado não só no que tange a parte técnica como também na parte social, esse profissional deve dominar a habilidade de conversar com os adolescentes, pais e responsáveis uma vez que não raro são pessoas de pouca instrução e fechadas para determinados assuntos. Em casos em que o enfermeiro passa longa data em determinado posto de trabalho ele pode inclusive ter acompanhado a adolescente agora gestante desde a sua infância, possuindo então diversas oportunidades para conversar e orientar os seus responsáveis (LIMA VICENTIM, 2019).

No estudo realizado por Lima *et al.* (2017), constataram que grande parte das adolescentes que engravidam estão em vulnerabilidade social, apresentando baixa condição social e evasão escolar após a descoberta da gravidez. Para as adolescentes maiores de 17 anos, a percepção é que a gravidez acaba sendo desejada e expressam satisfação perante a notícia da gravidez.

No contexto da prevenção da gravidez na adolescência, é fundamental desenvolver ações de planejamento familiar voltadas para os jovens, considerando a fragilidade das políticas de educação em saúde na Atenção Primária nesse grupo. O aumento da fecundidade nessa faixa etária evidencia a necessidade de identificar os fatores relacionados à gravidez precoce para implementar novas estratégias de promoção da saúde. A conscientização sobre o uso adequado de métodos contraceptivos pode reduzir as taxas de gravidez na adolescência e prevenir doenças sexualmente transmissíveis (BARROS, 2018).

Em vista disso, destaca-se como uns dos principais métodos adotados pela atenção primária à saúde, a distribuição dos preservativos masculino e feminino, por ser o mais

prático, acessível e eficaz, visto que os preservativos são de fácil acesso nas UBS e é o principal método com mais porcentagem de eficácia existente atualmente (ALMEIDA et al. 2021).

## **5. CONSIDERAÇÕES**

A gravidez na adolescência é um problema complexo que apresenta riscos para as mães adolescentes, os bebês e a sociedade como um todo. Neste estudo, foi evidenciada a importância da atenção primária à saúde na prevenção desse fenômeno. Estratégias eficazes, como o fornecimento de preservativos e a educação em saúde, são fundamentais para enfrentar essa questão.

Os resultados da pesquisa revelaram que a equipe de saúde, com destaque para o enfermeiro, desempenha um papel essencial na atenção primária, atuando em conjunto com escolas, famílias, comunidades e outros ambientes. A disponibilização de camisinhas e a promoção de práticas sexuais seguras são medidas preventivas relevantes.

A gravidez na adolescência traz consigo riscos significativos, como complicações durante a gestação e o parto, além de impactar o desenvolvimento físico, psicológico e social das mães adolescentes. Os bebês nascidos de mães adolescentes também enfrentam desafios, incluindo problemas de saúde e dificuldades no crescimento e desenvolvimento.

Além disso, a gravidez na adolescência afeta negativamente a sociedade, contribuindo para desigualdades socioeconômicas, evasão escolar e maior risco de pobreza. Para enfrentar essa questão, é crucial implementar políticas abrangentes de saúde e educação, visando a redução das taxas de gravidez na adolescência e o fornecimento de suporte adequado às jovens mães e seus filhos.

Em conclusão, a atenção primária à saúde desempenha um papel fundamental na prevenção da gravidez na adolescência. Através do fornecimento de métodos contraceptivos, educação em saúde e apoio integral, é possível reduzir os riscos associados a esse fenômeno e promover um futuro mais saudável e equitativo para as jovens mães e suas crianças. A implementação de políticas públicas eficazes nesse contexto é essencial para alcançar esse objetivo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. S.; SILVA, J. F. T.; SILVA, K. C.; SOUSA, E. O. de; OLIVEIRA, I. M. M. de. Prevenção da gravidez na adolescência na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista De Casos E Consultoria**, v. 12, n. 1, e26720, 2021.

ALMEIDA, S. K. R. et al. As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9787-9800, 2021.

ARAÚJO, C.L.F. et al. A testagem anti-HIV nos serviços de ginecologia do município do Rio de Janeiro. *Escola Anna Nery*, v.18, n.1, p.82-89, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/87ZHCLTKTM4RcfvbFJgDCdQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em 17 de junho de 2023.

AVELINO, C. da S.; DE ARAÚJO, E. C. A.; ALVES, L. L. Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1426-1447, 2021.

AZEVEDO, W. F. de et al. **Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura**. Einstein (São Paulo), v. 13, p. 618-626, 2015.

BARROS, K. S. B. **Planejamento familiar na unidade básica de saúde: uma estratégia de prevenção da gravidez na adolescência**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2018.

BARROS, F.F.; FRANCO, A.C. Extensão universitária em saúde ginecológica de mulheres trabalhadoras: educação para promoção da saúde. **Revista Espaço para a Saúde**, v.19, n.2, p.43-53, 2018. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/614>. Acesso em 15 de junho de 2023.

BRASIL. Decreto-Lei no 9.610, de 19 fevereiro de 1998. **Legislação sobre Direitos autorais**. Diário da República – 1ª Série A, n.306, 19-3, Brasília, DF,1998.

BRASIL. Ministério da saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília, DF: 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos\\_sexuais\\_reprodutivos\\_metodos\\_anticoncepcionais.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf). Acesso em: 06 de julho de 2023.

DIAS, A.C.S. et al. Influência das características sociodemográficas e reprodutivas sobre a autonomia reprodutiva entre mulheres. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/zKcGbQVvk69888KGY9ZDyrPF/?lang=pt>. Acesso em 18 de junho de 2023.

FARIAS, R. V. et al. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3977, 2020.

GROSSKLANS, V. K. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: **Reduzir o número de adolescentes grávidas e melhorar o acompanhamento no pré-natal com profissionais qualificados**. 2019.



GSELAMU, L. et al. Psychosocial effects of teenage pregnancy: Systematic analysis. **Psychology and Behavioral Sciences**, v. 8, n. 5, p. 115-118, 2019.

IGBA, D. I. et al. Teenage Pregnancy and girl-child education. **Int J Appl Environ Sci**, v. 13, n. 3, p. 237-48, 2018. Disponível em: [http://ripublication.com/ijaes18/ijaesv13n3\\_01.pdf](http://ripublication.com/ijaes18/ijaesv13n3_01.pdf). Acesso em: 15 de maio de 2023.

LIMA VICENTIM, A. et al. Prevenção da gravidez na adolescência no Brasil. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 4, 2019.

LIMA, M.N.F.A. et al. Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. **Revista de enfermagem da UFPE**, v. 11, n.s. 5, p. 2075-2082, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23361>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

MARANHÃO, T. A.; GOMES, R. O.; NUNES, L. B.; MOURA, L. N. B. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes**. **Caderno Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 132-139, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282398972\\_Fatores\\_associados\\_ao\\_aleitamento\\_materno\\_exclusivo\\_entre\\_maes\\_adolescentes](https://www.researchgate.net/publication/282398972_Fatores_associados_ao_aleitamento_materno_exclusivo_entre_maes_adolescentes).

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 06 de maio de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Taxa De Gravidez Adolescente No Brasil Está Acima Da Média Latino-Americana e Caribenha**. Disponível em: < <https://www.ufjf.br/ladem/2018/03/06/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/> > Acesso em: 29 de junho de 2023.

PARANJOTHY, S. et al. Teenage pregnancy: who suffers? **Archives of disease in childhood**, v. 94, n. 3, p. 239-245, 2019.

SÁNCHEZ, Alan; FAVARA, Marta. **Consequences of Teenage Childbearing in Peru: Is the Extended School-day Reform an Effective Policy Instrument to Prevent Teenage Pregnancy?** Young Lives, 2019. ISBN 978-1-912485-22-2.

SILVA, I. O. S. et al. Intercorrências obstétricas na adolescência e a mortalidade materna no Brasil: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6720-6734, 2021.

TAVEIRA, A. M.; ARAÚJO, A. Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes: contribuições para Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 9, e3118, 2019.

ALMEIDA, MARIA DA CONCEIÇÃO CHAGAS DE. Gravidez na adolescência e escolaridade: **Um estudo em três capitais brasileiras**. 2008.

MARINHO, ROSANE, Filhos da dor: quase duas mil crianças engravidam após estupro. Disponível em: < <https://projetocolabora.com.br/ods3/filhos-da-dor-estupro-e-gravidez/>> Acesso em: 29 de junho de 2023.